



Pílulas
de
Saúde


Mútua

IMPACTO DA SEMAGLUTIDA (WEGOVY) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

O recente lançamento da medicação Semaglutida com a possibilidade de **doses maiores (até 2,4 mg por semana)**, comercialmente conhecida como **WEGOVY**, representa **um avanço significativo no tratamento da obesidade**, especialmente em adolescentes. Originalmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, **a semaglutida (OZEMPIC) tem mostrado resultados promissores na indução de perda de peso significativa em pacientes jovens**. Seu mecanismo de ação envolve a mimetização do hormônio GLP-1, que regula o apetite e a ingestão alimentar e reduz substancialmente o peso corporal.

No Brasil, **a utilização da Semaglutida para crianças ainda está em fase de análise**, mas os estudos clínicos já **demonstram sua eficácia tanto em adultos quanto em adolescentes, o que gera grande expectativa para sua aplicação em faixas etárias mais jovens**. Com base em um estudo clínico denominado STEP Teens, o uso da Semaglutida 2,4 mg por 68 semanas na população adolescente (idades de 12 a <18 anos) levou a uma perda de peso estatisticamente significativa e clinicamente relevante e redução do índice de massa corporal (IMC).

Para os endocrinologistas pediátricos, isso pode significar uma nova ferramenta no arsenal terapêutico, especialmente para casos de obesidade severa em que as intervenções comportamentais e dietéticas não são suficientes. Entretanto, **é essencial avaliar cuidadosamente os potenciais efeitos colaterais e a segurança a longo prazo do medicamento em adolescentes**.

A Semaglutida também levanta questões importantes sobre o manejo da obesidade em crianças e adolescentes, incluindo a necessidade de um acompanhamento rigoroso e individualizado. À medida que mais dados se tornem disponíveis, será crucial estabelecer diretrizes claras para sua prescrição em jovens, garantindo que o tratamento seja seguro e eficaz. **O futuro da endocrinologia pediátrica pode ser transformado com a inclusão de terapias farmacológicas como a semaglutida, mas a educação contínua dos profissionais e das famílias é fundamental**.

Dra. Claudia Braga
Endocrinologista